

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 16 de

Lêr na 2.ª pagina

AS FESTAS DAS CRUZES

BIBLIOTECA

A nossa crise economica

FOCANDO ALGUNS ASPECTOS.
AS DIFICULDADES DOMESTICAS.
EXEMPLOS INSOFISMAVEIS.

Os povos não vivem de promessas e nem mesmo caminham quando essas, só num limitadissimo numero se efectivam.

E' facil tarefa prometer e facil se torna, tambem, levar ao espirito publico, em espaventosos ditirambos, a complicada explicação dum progressivo rejuvenescimento com cantos e hinos surpreendentes na apparencia, porem de duras realidades nas consequencias.

Na cruel verdade da existencia, os homens de pensamento e de acção, não jogam com abstrações neuromas com enebriantes lirismos, mas sim com o positivismo inclemente, dos acontecimentos e das coisas.

Os tempos messianicos passaram e fogem-nos, perdidos nos confins polares, como a linha do horizonte quanto mais dela nos aproximamos, ou como uma ave solta no espaço, que apetece mos prender com a vista, tornando-a captiva dos caprichos da nossa vontade egoista.

Os milagres da nossa epoca, não se operam nos tempos sob litanias odoríferas de insenso e mirra, mas sim no campo das realidades praticas devido ás sciencias fundadas e desenvolvidas pela intelligencia humana.

E o povo, na sua congénita simplicidade, consente realmente, como creança de poucos mezes, que o embalelem no berço doirado de affectos, mais doirado ainda de esperanças prometedoras dum era de tanta paz e abundancia que tornasse em verdade insofismavel, a lenda do paraíso celeste.

Durante um curto espaço este futuro, desenhado a traços tão resplendentes, não abandona a credulidade das almas simples; todavia, ultrapassados os seus naturais limites, a creança desfalece, deixando que os espiritos caiam numa perigosa apatia.

E notemos que, esse indifferentismo é mil vezes mais prejudicial que qualquer especie de reacção ou de insubmissão de sereno e ilucidativo desacôrdo.

Os povos que, pelos processos admissíveis reagem, dão-nos um exemplo e uma prava da sua vitalidade, emquanto que aqueles que se consentem algemados nas garras da apatia, cavam a sua ruina funestissima, abrindo uma lacuna de fei-

ção psicologica e colectiva de irreparaveis consequencias e deploraveis reflexos. Grandes têm sido, entre nós, os prometimentos dum vida economica desafogada que nos arranque ás afflictivas preocupações que apontam inumeros láres affectam, dum modo geral, todos os ramos da nossa actividade colectiva.

Mercê de enormes reduções nos serviços publicos, da diminuição aos vencimentos dos funcionarios civis e militares, e do elevado aumento de impostos, obteve o titular das Finanças um prometido orçamento que anuncia, para fim de ano, hipotético *superavit*.

Todavia, dentro das normas e prescrições orçamentologicas, só está percorrida a primeira *étape* e esta, segundo uma entrevista do ministro daquela pasta, excedeu já a sua expectativa. pois, as receitas cobradas nos primeiros quatro mezes do ano economico, ultrapassaram o terço das receitas orçamentadas, tendo as despesas, no mesmo espaço de tempo, acusado uma verba um pouco inferior ao previsto no orçamento.

Sendo natural este facto não encerra ele um valor tão positivo quanto á primeira vista parece, pois que, as receitas cobradas foram satisfeitas pelos contribuintes ainda com dinheiros arrecadados pelo resultado da venda da produção especialmente agricola e das transações commerciaes e industriais do ano anterior.

Porém a cobrança da segunda prestação das contribuições geraes, desenhando nos mais difficil e emaranhado de complicações inquietantes, porque os efeitos do ano agricola foram desastrosos havendo se perdido quasi todo o trigo do Alemtejo, sendo mui diminuta a colheita de vinhos, demais a mais sem colocação certa, atravessando o commercio e a industria uma crise compreensivel e que não pode, de modo algum, esconder-se, nem já é tempo de a evitar.

Que o quadro exáto é este, mostra-o a propria grande imprensa, nas suas apreciações, como se verifica, por exemplo, dum artigo intitulado «A crise de dinheiro» publicado em o «Diario de Noticias», de ha dias, onde se diz: «Com efeito a vida economica portugueza necessita urgentemente, de ser socorrida» (Segue na 4.ª pagina)

OFERTA

A coleção ornitológica da Escola Complementar, desta cidade acaba de ser enriquecida com um lindo e valioso exemplar, que lhe foi oferecido pelo sr. Antero José Barreto Faria, estimado farmacêutico.

O gesto do sr. Antero Faria é muito louvavel, não só pelo valor da oferta, mas sobretudo pelo seu significado, concorrendo assim para a formação dum pequeno museu de estudo, cuja falta tanto se nota.

Outros cavalheiros devem seguir a orientação do sr. Antero Faria oferecendo objectos que possam dispensar e servir para estudo pratico.

O trabalho de embalsenação praticado pelo sr. Delfino Pereira, de Barcelinhos, é muito perfeito e completo.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

Modesto preito

A Manoel Pereira Esteves

Os homens, como os acontecimentos, acentuam, na existencia, a estrutura do seu intimo valor e, na marcação das varias *étapes*, deixam, atravez o tempo, o vinculo que ocasiona e sugere as apreciações analiticas.

Quando alguém, pelos seus proprios merecimentos, sobe o nível usual na vida colectiva, salientando-se, acima do comum, ainda mesmo que queira furtar-se ao exame e discussão dos seus actos, não o consegue nunca.

Claro que, necessariamente, assim tem de ser para que o estímulo aos gestos e sacrificios dos que, por excepcionais predicados, melhor interpretam e executam o sentir geral, seja como que um premio de simpatia e reconhecimento aos beneficios colectivamente auferidos.

E o mais alto grau do valor dum povo, embora limitadissimo o seu numero, consiste, fóra de duvida, nos seus sentimentos de distinção para com os principios de equidade de modo que, como escreveu Joubert, *seja a justiça a verdade em acção*.

Salientar, por tanto, os raros predicados que colocam, determinados cidadãos num plano superior á banalidade, torna-se um dever imperioso e uma condição

A' Margem Do Dia

Uma homenagem ao General Bernardo de Faria A sua morte por suicidio. O seu valor militar. Exemplo a seguir. As afirmações de Mussolini. Os seus graves feitos. A defesa dos povos coloniais. Preparando a defensiva. Os soberanos do Afeganistão. O seu novo modelo á europeia. As revoltas afgas. As transigencias do rei. O valor das tradições e da fé dos povos. Lições a analisar.

NA Sociedade de Geografia foi prestada uma justa homenagem á memoria do excepcional caracter que foi o General Bernardo de Faria, sem duvida, uma das maiores, senão a maior, figura militar do nosso Exercito.

Já ha tempos, e nesta mesma secção, dissemos que o distinto militar se

havia suicidado por motivos de tamanha intimidade que só a poucos deu a conhecer e que a publico não foram ainda trasidos apesar de tão anciadamente esperados.

O esclarecimento das causas que originaram o suicidio de tão insubstituivel militar, em nada deslustram o seu nome, antes o elevam tão alto que o tornam, ainda, mais dignificado endeusando-o, quasi, pelo valor do seu raro estoicismo e pela firmeza do seu impolucto caracter.

Os enaltecimentos das suas qualidades, as palavras que nessa sessão de homenagem se disseram e, sobretudo, aquilo que, a seu respeito, escreveu o antigo chefe de Estado e fulgurante apostolo da Republica sr. Dr. Antonio José de Almeida, collocam-no, é certo, no justo logar que merece.

Todavia não é isso o bastante para que, a figura moral do General Bernardo de Faria consiga vincar, o preciso, na alma nacional.

Ha necessidade da mais lata publicidade áquilo que Antonio José de Almeida escreveu e, bem assim, a infusão das origens que levaram o illustre militar a um acto de tamanho desespero.

Quando se procura distinguir um homem que, pelos seus excepcionais merecimentos sobe a um plano mais alto, e que efeitos se desejam? Positivamente que se revela a intenção de citar o seu exemplo, como incentivo natural e necessario á educação social dum meio colectivo.

Pelas lições, pelos actos, pelas attitudes desse homenageado, de muitas, se encaminharão muitos homens a quem a moral e o prestigio do proprio nome impõe creas e duros deveres. Ora sendo assim, logicamente se nos apresenta insuperavel o perfeito e completo conhecimento de todos os aspectos da vida daquele a quem se toma para modelo.

Demais a auzencia da clara ilucidación das diversas fases dum existencia humana, nas suas diferentes modalidades, nos seus aspectos variados, no conjunto real de todos os seus requisitos, nos seus actos, obras, e pensamentos, maior curiosidade desenvolve e mais erradas e fantasticas interpretações admite e icalenta.

Os modelos não podem, jamais, desenharem se com imperfeições ou deficiencias por muito retocadas que estejam. Precisam mostrar, na sua apresentação, todas as faces, todos os seus vertices, todos os lados angulares, todas as linhas curvas, quebradas ou rectilineas. Tal qual uma figura geometrica, cujas dimensões se torne indispensavel achar com a certeza matematica dos numeros.

O justo preito prestado ao General Bernardo de Faria, foi enorme, considerado nas intenções, mas deficientissimo nos seus efeitos, pois que o seu nome, já hoje cosagrado, será tanto maior, quanto mais amplo fóra o conhecimento dos actos mais importantes e significativos da sua vida de homem, de militar, e de portuguez. Para que o seu exemplo fructifique preciso é tornar bem profuso o método moral da sua existencia. E nisso grande empenho devem ter o brio nacional e a honra do Exercito.



MANOEL PEREIRA ESTEVES
inspector de incendios e 1.º comandante dos Bombeiros

indispensavel ás populações que desejam viver dentro da civilização do seu tempo.

Os aglomerados populares, por mui pequenos que sejam, acentuam, tanto maior e elevada posição social, colectiva, e moral, quanto melhores e mais aperfeiçoados forem, intellectual e tecnicamente, os seus homens e, assim, os seus organismos associativos.

E' que o mundo não pára no seu movimento constante, e a sua rotação apresenta-se-nos como um exemplo indicativo de que lhe devemos seguir a lição na dinamica da vida em sociedade, premiando os bons, verberando os maus, elogiando os justos, elevando, enfim, os que, possuidôres de excepcionais qualidades, deixam de pertencer a si mesmos

(Segue na 4.ª pagina)

venç

catalogado

As Festas das Cruzes

As afirmações valem a quem, porém, muitas ha-rem reflexos, vão além do am. Eis a razão porque os não devem esquecer aquilo que anunciam os homens de Estados outros países.

Se certo que não existem peias ao ensamento capazes de lhe calar as cogitações espirituais, mas ha formulas e modos de, praticamente, inutilizar ou dificultar os seus efeitos. Nisso precisam pensar permanentemente, as nacionalidades ciosas da sua autarquia e que tem a cumprir uma finalidade historica no mundo da civilização.

Quando as asseverações de predominio ou absorção partem dum conjunto de ideias utopicamente preconcebidas ou fantasiosamente arquetizadas, o perigo, não sendo para descuidar, prevê-se, no entanto, longinquo ou a uma distancia quilometricamente afastada.

Se muito pelo contrario, os impetos de conquista brotam dum cerebro megalomanisado, mas de acção energica e decisiva, o problema causa inquietações e obriga a um estudo defensivo de previo acautelamento.

Presentemente não ha quem ignore a crise de character politico-social que a Italia atravessa, sujeita ao poder descriptivo da vontade imperativa dum homem.

Os sucessos que ai se hão desenvolvido constituem o melhor ilucidativo do irreductivel despotismo de Benito Mussolini, apresentando-nos o implacavel ditador nas suas constantes transformações emitidas, não só em gestos incongruentes como em frases retumbantes, assustadoras e megalómanas.

Ora prende e deporta amigos e correligionarios de hontem só porque se permitiram discordar de qualquer dos seus actos, ora suspende o jornal de seu proprio irmão, ora faz afirmações de que «é preciso fazer o maximo bem aos amigos e o maior mal aos inimigos», ora discursa sobre a expansão colonial declarando «que a Italia deve estar preparada para todas as eventualidades, embora os seus armamentos sejam inferiores aos da França e da Inglaterra...», manifestando ainda «a opinião de que são necessarias alterações no mapa da Europa, num proximo futuro...»

Alem disto, o «Duce», não se esconde de anunciar a necessidade da expansão colonizadora do seu país, tendo, por vezes, produzido referencias ás nossas proprias possessões ultramarinas, proclamando que, o direito de gerir e administrar colonias pertence só aos povos dominadores pela força, pelo numero ou pelo capital.

Vivemos hoje uma epoca de realidades praticas e, em regra, ás palavras de agora, logo se succedem acontecimentos de complicados aspectos, que se desenca leiam num torrente vertiginosa como o arrastar dum tufão impetuoso e destruidor.

Pensemos, recolhidamente, no que se passa internacionalmente no di gladiar de interesses e ambições de que as nossas colonias são fructificadas e apeteçido como manjar delicioso ou aperitiva ambrosia.

Os factos são factos e a análise que eles nos oferecem não pode ser relegada a um plano secundario. Estudemol-os nas suas linhas exatas, procurando, por uma acção conjuncta, evitar futuros dissabores, organizando uma defesa que, para que seja patriótica, necessita a paz de espirito, a liberdade de critica e de acção de pensamento e ideal, de todos os portugueses.

Ao espirito da força é necessario corresponder com a força do espirito. Se Mussolini representa o primeiro a nossa alma nacional representa a segunda.

AMANOUllAH KHAN, rei do Afeganistão, e sua esposa, no ano findo, andaram pela Europa em visita de recreio admirando as maravilhas dos nossos uzos e costumes, parando boqui-abertos ante tão avultados como colossais progressos. De tal modo influiu nos seus animos a civilização europeia que, mal chegados ao seu país, ordenaram a adaptação de costumes modelados pelos nossos uzos.

A rainha, completamente trajando no rigor da moda parisiense, num gesto de enfado e de manifesto tedio, em pleno Conselho Tcharchoff, ante o pasmogeral, arrancou o véu que

Estas tradicionais festas que, em os ultimos tempos, decaíram bastante, por causas de diversa ordem e que no momento presente não achamos asado apreciar, vão este ano ser levadas a efeito com o maior brilho e esplendor.

São as primeiras festas que se realisam em Barcelos, depois que esta historica e nobre vila foi elevada, com toda a justiça, á categoria de cidade, tendo por isso elas, tambem, de responder ao alto fim a que se destinam, tanto sob o ponto de vista de interesse local, como de propaganda do seu desenvolvimento social, comercial, industrial e de turismo, pois inumeras são as suas belezas naturais e os seus historicos monumentos que reteem verdadeiras preciosidades artisticas.

As Festas das Cruzes, este ano, as primeiras festas da cidade, vão marcar sem duvida pela sua imponencia e novidade, estabelecendo uma nova era de progresso e desenvolvimento para a nossa Terra.

A Comissão que chamou a si tão arduo cometimento, trabalha com ardor e afanosamente para que, o desempenho do seu difficil man-

dato, seja coroado do maior

Seguiu-se uma quasi interminavel serie de actos governativos, estruturalmente transformistas que davam á vida dos habitantes Afgás um aspecto, por completo, diferente, exótico mesmo, mas que os trazia comprometidos em delicada posição.

Os soberanos, na loucura da ideia fluxa de modernisar o seu povo, infiltrando-lhe costumes novos, assim, num arrancão violento como arvore que tomba ante as machadadas do lenhador, imprudentemente calcaram fé e as tradições seculares dos seus subditos.

Um dia, surgiu, porem, a revolta, a insubmissão, a rebeldia contra actos de incongruente despotismo e os reis foram obrigados a fugir dos seus palacios para evitar que os subjugassem ou deposessem, prolongando-se presentemente a lucta, intensissima, em que, os chamados rebeldes tem obtido grandes vantagens nos combates sangrentos, nesse pedaço da Asia central, aspero clima de tão rias pules, e chales de tão preciosos tecidos como de curiosos e aprometidos desenhos.

Nas primeiras horas da rebeldia, aenhumas transigencias se dispunham os soberanos a oferecer, vencidos de que o poder da força venceria a vontade do pensamento humano; mas, fúida essa esperança, já se dispõem a pactuar com os rebeldes, decidindo-se a respectar-lhes os uzos, as tradições, e a sua fé religiosa.

Tinha de ser assim; e, se não fosse hoje, era-o mais dia menos dia.

Não é impunemente que se calcam os habitos e as condições sociais, politicas e religiosas de qualquer povo. Tudo se altera e modifica, é certo, evolutivamente, e com o tempo, mas na calma serena da propaganda demorada e do convencimento pelos exemplos e pela palavra, e nunca com ukases, decretos, ou leis contrarias ás indoles caracteristicas do modo de ser de cada aglomerado nacional.

Este caso encerra uma lição flagrantissima que ninguem deve esquecer, pois prova quanto vale a vontade do povo quando chega a hora do seu querer, procurando afirmar os seus direitos e conquistas valorizando-as e mantendo-as pelo seu proprio esforço.

portanto indirectamente todos os barcelenses, só lucraram com a sua realização.

O velho ditado diz: — «Que para colher, é preciso semear» e, neste momento, ele tem toda a oportunidade.

Uma vez que a semente que seja lançada á terra, caia de boas mãos e por boas mãos seja lançada, a colheita será fatalmente remuneradora.

Mas, diga-nos V. Ex.^a que pensa a Comissão fazer?

— Eu não tenho autorização dos meus illustre colegas para lhê expôr, em detalhe, todo o programa, comtudo posso, grosso modo, dizer-lhe o seguinte: No dia 3 de maio percorrerá as ruas da cidade a grandiosa Parada Agricola, que leve revestir a maior imponencia.

A este numero do programa dedica a comissão todo o seu exforço contando, como não podia deixar de ser, com a imprescindivel e valiosissima coadjuvação, já dada como certa, das individualidades mais em destaque no nosso meio, como sejam entre outras os Srs. Drs. Matos Graça, José Monteiro, Dr. Francisco Torres e reverendo Arcipreste.

Na noite do dia 3 realizar-se-há o grande e feérico festival nocturno com iluminações gerais, inteiramente novas, bem como as respectivas decorações, sendo as iluminações, se for possível, a electricidade na sua maior parte, e á moda do Minho todos os edificios do Campo da Feira do lado nascente.

No dia 4, da parte de manhã, diversões proprias para o povo das aldeias, percorrendo a cidade, em carro apropriado, um tradicional baile em que tomam parte muitas figuras, divertimento que em tempos idos grande entusiasmo despertou nas mássas populares.

Abertura solene na Cerca do Hospital, da Exposição Industrial, Pecuarria e Agricola, á qual poderão concorrer, com livre venda, todos os produtores do concelho e concelhos estranhos e todos quantos queiram fazer reclame aos seus productos e aos quais serão conferidos valiosos premios.

A' noite, neste mesmo local, terá lugar um grandioso festival, com feéricas iluminações, todas a electricidade, no qual tomará parte uma das mais afamadas bandas da 1.^a Região Militar, exibindo-se pela primeira vez um numero interessante e absolutamente novo, de grande efeito, que peço licença para não indicar, pois a sua efectivação depende ainda de certas demarches que estão pendentes, mas que podem falhar, e a Comissão só quer anunciar aquilo que realmente levará a efeito.

No dia 5, domingo, o ultimo dia das festas, á tarde,

ARGUS

portanto indirectamente todos os barcelenses, só lucraram com a sua realização.

O velho ditado diz: — «Que para colher, é preciso semear» e, neste momento, ele tem toda a oportunidade.

Uma vez que a semente que seja lançada á terra, caia de boas mãos e por boas mãos seja lançada, a colheita será fatalmente remuneradora.

Mas, diga-nos V. Ex.^a que pensa a Comissão fazer?

— Eu não tenho autorização dos meus illustre colegas para lhê expôr, em detalhe, todo o programa, comtudo posso, grosso modo, dizer-lhe o seguinte: No dia 3 de maio percorrerá as ruas da cidade a grandiosa Parada Agricola, que leve revestir a maior imponencia.

A este numero do programa dedica a comissão todo o seu exforço contando, como não podia deixar de ser, com a imprescindivel e valiosissima coadjuvação, já dada como certa, das individualidades mais em destaque no nosso meio, como sejam entre outras os Srs. Drs. Matos Graça, José Monteiro, Dr. Francisco Torres e reverendo Arcipreste.

Na noite do dia 3 realizar-se-há o grande e feérico festival nocturno com iluminações gerais, inteiramente novas, bem como as respectivas decorações, sendo as iluminações, se for possível, a electricidade na sua maior parte, e á moda do Minho todos os edificios do Campo da Feira do lado nascente.

No dia 4, da parte de manhã, diversões proprias para o povo das aldeias, percorrendo a cidade, em carro apropriado, um tradicional baile em que tomam parte muitas figuras, divertimento que em tempos idos grande entusiasmo despertou nas mássas populares.

Abertura solene na Cerca do Hospital, da Exposição Industrial, Pecuarria e Agricola, á qual poderão concorrer, com livre venda, todos os produtores do concelho e concelhos estranhos e todos quantos queiram fazer reclame aos seus productos e aos quais serão conferidos valiosos premios.

A' noite, neste mesmo local, terá lugar um grandioso festival, com feéricas iluminações, todas a electricidade, no qual tomará parte uma das mais afamadas bandas da 1.^a Região Militar, exibindo-se pela primeira vez um numero interessante e absolutamente novo, de grande efeito, que peço licença para não indicar, pois a sua efectivação depende ainda de certas demarches que estão pendentes, mas que podem falhar, e a Comissão só quer anunciar aquilo que realmente levará a efeito.

sairá da Egreja Matriz com o maximo esplendor, um grandioso cortejo religioso

—A Procição das Cruzes, no qual se devem incorporar todas as confrarias deste concelho e concelhos visinhos que para esse fim vão ser convidados, devendo presidir a esta festa religiosa sua Ex.^a R.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

Renovando a tradição, no que ela tem de mais belo, educativo e sentimental, formosas camponezas nos seus trajos tipicos, espalharão ás mãos cheias as perfumadas flôres da primavera, pelas ruas da cidade conduzidas em carros artisticamente enfeitados, ferindo assim a nota fresca e alãere da Estação e que será o caminho abençoado que vai ser pisado pelo Senhor da Cruz, protector da Cidade.

A' noite, no rio Cavado, o festival nocturno marcará a ultima étape dos festejos.

Como vê, meu caro amigo, o programa das festas é colossal, grandioso mesmo, mas, como a principio lhe disse, para que possa compreender-se inteiramente, torna-se necessario que todos os barcelenses, ricos e remediados, incluam desde já no seu orçamento uma verba maior do que a dos outros anos para entregar á comissão organizadora dos festas que, no dia 15 de fevereiro, os vai procurar na convicção absoluta de que será bem recebida; mesmo porque, se assim não acontecer, as festas não se realizam e a respeito das de Cruzes... Cruzes para nunca mais.

Que todos façam, pois, mais este sacrificio, porque a comissão tambem já vem fazendo o seu, só para bem da sua terra e desta cidade que é a pequenina Pátria de nós todos.

Ainda o caso Silva Couto

Com esta epigrafe recebemos hontem uma carta do nosso pressado amigo e distinto jornalista sr. Sousa Martins, á qual não damos neste n.º publicidade, devido á absoluta falta de espaço com que neste n.º tambem lutamos. Publicaremos-la no proximo sabado.

CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
St Londres.	98\$75	99\$00,0
» Paris.	79,5	\$80,0
» Madrid.	3\$32,4	3\$34,1
» Amsterdam.	8\$16,7	8\$20,8
» New-York.	20\$35,9	20\$46,2
» Suissa.	3\$91,8	3\$93,8
» Italia.	1\$06,4	1\$07
» Belgica.	2\$82,9	2\$84,3
» Suecia.	5\$44,2	5\$46,2
» Noruega.	5\$42,8	5\$44,8
» Dinamarca.	5\$43	5\$45
» Berlim.	4\$88,7	4\$86
» Rio de Janeiro	2\$42,3	2\$43,5
Libras, ouro.	100\$00	110\$50
Agio, ouro.	2420 0/0	2450 0/0

Vêr na 4.^a pagina
O caso
Silva Couto

«A Opinião»
PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e Concelho		Janeiro 1929	
Ano	18\$00	D	6 13 20 27
Semestre	9\$00	S	7 14 21 28
Trimestre	4\$50	T	1 3 15 22 29
Provincia		Q	2 9 16 23 30
Ano	20\$00	Q	3 10 17 24 31
Semestre	10\$00	S	4 11 18 25 —
Estrangeiro		S	5 12 19 26 —
Ano	40\$00		

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Pestrelo

LASSA



Brazil, America
Cuba, Argentina o

João de S. Pime
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Luz electrica

Mais uma vez (a terceira em um ano e meio) se ovinem os snrs. assinantes da «Sociedade de Electricidade», e se lhes pede, que as comunicações, reclamações etc. tem indispensavelmente de ser presentes no Escritorio da Delegação de Barcelos (Campo da Republica) no segundo andar Secção de Expediente e Escrita com pessoal proprio sob direcção do Sr. Tenente Antonio Acácio Nunes. A Secção Técnica, instalada no andar terreo, e da qual fazem parte o electricista sr. Gonçalves, o chefe das rédes Antonio Ferros e outros auxiliares, absolutamente nada tem com serviços administrativos ou de direcção. A cidade é pequena, o pessoal de administração tem horário certo e rigorosamente cumprido; para regularidade e método nos serviços é bem pequeno o encómodo e o sacrificio que por esta forma se solicita dos snrs. assinantes em proveito de todos eles, de seus interesses e comodidades. Não pode servir de argumento o que dizem se passava ha anos e em todo tempo é tempo de procurarmos todos dar certa ordem a um serviço de utilidade publica que a todos interessa. Barcelos, 6 de Janeiro de 1929

Pela «Sociedade de Electricidade»
José de Mancelos Sampaio

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades
BARCELOS

Quartos Alugam-se dois decentes, mobiliados e com luz. Falar nesta redacção.

Chauffeur Bem habilitado oferece-se. Falar nesta redacção.

A LAVRADEIRA

Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trocha bem como de pintura.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sodio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lana

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais.

1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria de Fernando Marinho

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA **FERNANDO MARINHO** BARCELOS

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 24

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

IV

—Conquistam-se, sobrinho;— disse por fim—o que acontece quasi sempre, e que quererá Deus que aconteça conosco, é que estas conquistas não se podem conservar muito tempo. Desengana-te, Luiz Vasques, a invasão é irresistivel. Todas essas grandes forças, que tens ouvido apregoar, são apenas o que tantas vezes te tenho dito; são puras atoardas banais, fanfarrices desasistadas, com que esses imbecis governadores do reino têm querido adular o entusiasmo e os receios da nação, e cegar a propria inépcia e incapacidade. Depois do dia 20 de Janeiro—continuou, pousando a mão no hombro de Luiz Vasques—depois da batalha da Corunha e da morte do sr John Moore, o unico verdadeiro general que a Inglaterra tinha para oppor aos generais de Bonaparte,

o exercito inglez desapareceu. Soult esmagou-o, esmagou-o literalmente; e Hope, que succedeu no comando áquelle glorioso soldado, não podia refazer-se de tamanho desastre, ainda que tivesse o tino e a energia de que era dotado o seu antecessor Os espanhoes e La Romana! Como, sobrinho! Pois tão longe estarás da verdade que não saibas que aquilo é uma guerrilha infame e covarde, incapaz de resistir dous minutos a qualquer dos agueridos regimentos do corso? Não vês como La Romana se sente obrigado a retirar diante do general francez, a ponto de vir a esbarrar nas nossas fronteiras, fugindo sem ver a cara ao inimigo, e não parando nem mesmo diante das injurias com que Silveira o pretende demover a arriscar uma acção decisiva? De que serve uma gente assim? E Silveira?—que comanda Silveira? Uma horda de populaça armada de chuços e de espingardas de caça, e meia dúzia de soldados indisciplinados, que morrerão até o ultimo ponto que uma vez ocuparem, mas com quem se não póde contar para cousa alguma, porque só obedecem, quando querem. Brios! Os nossos

brios!—continuou com mais fogo— Quem nega que o espirito da independencia concite a nação? que os brios portuguezes inspirem a resistencia a todo o transe? Mas que importa isso? Que importa o patriotismo, que combate com chuços e com fouces, indisciplinado e em anarquia? As batalhas não se pelem com entusiasmos, pelem-se com soldados; aos exercitos não se resiste com populaça armada em arruaça, resiste-se com exercitos que obedeçam á voz de chefes enérgicos e inteligentes. Os brios nacionais, por maiores que sejam, não são por si só suficientes para levantar de repente soldados. Levantam voluntários em chusma; mas só a fiteira é que faz o soldado.

A disciplina militar prestante Não se aprende, Senhor, na fantasia, Sonhando, imaginando, ou estudando, Mas vendo, tratando e pelejando—

—como diz o meu velho Camões, aquele grande mestre de amor da patria e de amor da glória.

Fernão Silvestre calou-se de repente; sentou-se, pousou os cotovelos sobre os joelhos, mergulhou a cabeça

entre as mãos e assim ficou alguns minutos sem dar palavra. Luiz Vasques não despregava os olhos dele, mas não se atrevia a romper o silencio.

—Sobrinho—disse por fim o velho cavaleiro—a invasão é irremediavel... é irremediavel. Nem soldados, nem generais! Ha sete mezes que Jonot saíu de Portugal, ha sete mezes que o general Dalrymple desonrou a Inglaterra, e inutilisou com a infame capitulação de Cintra o sangue derramado na Rolissa e no Vimeiro. Bonaparte tem-nos dado todo este tempo de descanso, todo este tempo de folga. Em sete mezes arma-se e disciplina-se uma nação de cem milhões de habitantes.

Como é que esses imbecis governadores do reino os aproveitaram para se prevenir contra a vingança do corso? Que fizeram? Nada... nada... nada...

E Fernão Silvestre, sem mudar de posição, ficou alguns minutos calado com os olhos aheadamente fitos no sobrinho.

(Continua)

OPINIÃO SILVA COUTO

«Opinião» e um tal Costa Brochado

Modesto preto

(Continuado da 1.ª pagina)

...s e sala-
...rios e buro
...emos pobremente;
...istencia desta pobre
...emisa o organismo na-
...nal, consome os patrimo-
...ios herdados, entibia as ini-
...ciativas, destroi, em todos, o
...gesto de lutar e de viver.
Não ha dinheiro. Não ha
credito...».

E na perfeita confirmação destes factos que nos deixam a descoberto o aspecto complicadissimo do problêma, escrevia, em onze deste mez em «O Primeiro de Janeiro», o auctor da «Carta de Lisboa»: «As subsistencias estão muito caras e difíceis. Todos se queixam. Ha vidas que são dramas pungentes. Nos proprios lares burguezes ha incertesa e inquietações».

A par com estes paradigmas veja-se o que um destes dias succedeu na capital segundo o que as «Novidades» contam assim: «Só porque hontem uma companhia precisou de uns milhares de libras e pediu preços a varias casas bancarias, foi o bastante para que na rua dos Capelistas se fizesse uma especulaçõzinha e se desse uma alteração no cambio...».

Não ha forma, por muito boas intenções que existam, de camoufflar as verdades que vimos de enumerar, pois que, os seus reflexos, falam mais alto que as palavras ou os gestos.

Temol-o escrito muita vez e novamente o repetimos hoje: para que uma obra, no sentido daquela que se diz haver a ideia de levar por diante, caminhe, a passos seguros, na anticipada certeza duma realisação pratica, é necessario interessar nela todas as energias, todas as competencias e todas as vontades nacionais dentro do mais insofismavel programa republicano.

Para isso, a acção directiva do mais alto ao mais baixo organismo do Estado tem que ser entregue, somente e mui exclusivamente, a autenticos republicanos de meritos reconhecidos, numa paz nacional que imponha as condições pelos proprios principios de direito constitucional estabelecidas, mas que não cerceie regalias legitimamente conquistadas e que são o mais nobre padrão dum povo livre e dum país civilisado.

Atingida esta finalidade temos como certo e sinceramente acreditamos no preciso rejuvenescimento nacional, e no nosso patriótico engrandecimento desde que Portugal seja para todos os portuguezes, mas a direcção da Republica só para os republicanos.

Salvato Moline

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

Este caso, mercê de circunstancias varias, veio tornar tristemente célebre o sr. Silva Couto a quem, desde ha muito, reputamos um imbecil e a quem os dois importantes diarios do Porto «O Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Noticias» consideraram sem autoridade moral.

Não precisamos insistir em que mantemos, absolutamente, tudo quanto sobre o assunto escrevemos.

Dissemol-o, aqui, repetidas vezes, e salientamol-o no officio que endereçamos á «Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto» aqui tambem publicado.

Estão, pois, quanto a este ponto, nitidamente, definidos os campos.

Vamos, agora, a outra fase da questão:

Em dada altura recebemos uma carta dum tal Costa Brochado que se assina redactor de «O Comercio do Porto», á qual não demos publicidade por se achar escripta em termos miseraveis e canalhamente coordenados. Todavia, no cumprimento dos deveres de Imprensa, acusamos a sua recepção, não deixando de mencionar a parte fundamental da sua origem que dispensava tão baixa como mesquinha adjectivação, impropria dos mais rudimentares principios de educação e inadmissivel num redactor do circumspecto «Comercio do Porto».

Podiamos, é certo, não fazermos a menor referencia a essa carta, aguardando qualquer procedimento judicial ao qual corresponderiamos dentro das normas que nos são permitidas e ajustadamente análogas ás exaradas, em sentença, sobre um identico incidente, de recente resolução, com «O Primeiro de Janeiro».

Mas, por um dever de cortesia jornalística que o tal Costa Brochado, não merece, afinal, pela sua enorme falta de educação, quizemos anotar a existencia da sua carta e satisfazer o principal desejo que a motivou. Ficamos, assim, melhor com a nossa consciencia.

Este tal Costa Brochado—que, pelas suas recentes exteriorisações de tamanha irmanação com o sr. Silva Couto, mais nos parece uma molecula deste, que se haja desmembrado na defesa de quem, tão covardemente, fugiu a defender-se no plano onde a questão devia ser debatida,—rotulando-se de republicano, veio á faciosa imprensa monarchica local publicar duas cartas em vez de o fazer, o que era mais admissivel, no jornal de que é redactor.

E como republicano—no tem bem!—não se dispensou dos mais largos encomios a jornal que se prestou a inserir as miseraveis e caluniosas considerações que só não ofendem porque, pela aragem se vê quem vai na carruagem...».

claro está, dos nossos principios doutrinarios.

Nós, assim como Costa Brochado, tambem uzamos tratar os miseraveis caluniadores com o látigo justiceiro e inclemente com que se disciplinam os selvagens. Eis a rasão porque, neste caso procedemos da forma que nos obrigou a adoptar para melhor correspondermos ás inconveniencias da sua congénita grosserie.

Costa Brochado que não passa, afinal, de um iludido, (uzando da sua propria frase), entendeu que lá por ser apagado redactor dum diario que nem a defesa lhe consente bem como a Silva Couto, podia cuspir insidias sobre quem está muito acima de si, e ainda confundir os direitos e os deveres que as leis obrigam. Calculou-se, talvez—coitado de rapasito!—com o monopolio da intelligencia brandindo de alto o chicote da lei como se nós a desconhecéssemos.

Não esteja com cerimonia nem com atenções que nós não aceitamos, nem queremos, e que até devolvemos enojados, repelindo-as mesmo com o desprezo que votamos aos desleais, aos néscios, aos petulantes, aos vaidosos e aos acanalhados caluniadores.

Venha, para o Tribunal que nós cá o esperamos. Creia que despresamos a habilidade dessa fátua ameaça; não nos assusta. Fica mesmo, desde hoje, assente que o réptamos a que recorresse a esse meio. Isto para futuras emergencias.

Agora, e para terminar por hoje, acredite que nos vimos perdidamente com as suas tão apregoadas convicções republicanas. Não temos inclinação para o teatro e para o tornarmos barato personagem de revista. senão, creia-o, ahi o introduziríamos com todo o ridiculo da sua espectacular petulancia.

Pobre Costa Brochado que de tão brochado deste á costa.

Transcrição

O nosso intemerato colega «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz, que tão activa e nobremente defende a pureza dos principios republicanos, deu-nos a honra de transcrever o nosso editorial de 9 do corrente, intitulado «Rebatendo coloniosas afirmações», com cujas doutrinas se solidarisa e que é da autoria do nosso distincto colaborador Salvato Moline.

Com este facto nos regosijamos agradecendo, em nome do seu autor, a gentileza dessa transcrição.

Vende-se

Na freguesia da Silva deste concelho, proximo ao apsideiro, uma linda propriedade com duas moradas de casas. Terra de primeira qualidade e com agua de lima e rega. Dão-se informações, nesta cidade na casa V. Martins & C.ª.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 15 Janeiro.

Distribuição

Justificação de obito para inventario por falecimento de Antonio Alves.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor—João Bernardino Alves, de Vila Cova.

Reu Luiz Augusto Peres Filipe, de S. Claudio de Curvos.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Carta precatória para penhora nos bens de José Ferreira Marques, de Cambezes.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Um pombo correio

Na Agencia local do Banco Nacional Ultramarino appareceu um pombo correio que tem na perna esquerda uma anilha com as iniciais C. M. F.

O seu considerado gerente sr. Ribeiro, entrega-o a quem provar pertencer-lhe.

Doente

Tem estado um tanto doente e detido no leito o nosso simpatico amigo sr. Augusto de Azevedo Abranches, distincto teozoueiro da Agencia do Banco Ultramarino nesta cidade, entre nós muito estimado tanto pelos seus dotes morais como pelos seus primores de gentil amabilidade e esmerada educação.

Mui sinceramente lhe apetece-mos rapidas melhoras

mo, para se dedicarem ao interesse geral num modesto e abnegado espirito de sacrificio.

Eis, aqui, o caso do nosso homenageado de hoje, a quem, pela passagem do seu aniversario natalicio, de amanhã, entendemos dever dedicar a simplicidade destas modestas, mas sincerissimas frases.

Perfeitamente ajustado ás considerações que vimos de fazer, se encontra o nosso tão devotado como respeitavel amigo sr. Manoel Pereira Esteves, que, em Barcelos, marca a sua inconfundivel personalidade, numa obra colossal de praticos efeitos a que o seu nome fica imorredoiamente ligado.

No julgamento superficial das apreciações rapidas, a sua obra eminente representada pela nossa simpatica e benemerita Associação de Bombeiros Voluntarios, pode parecer facil, quer nas suas raizes etimologicas, quer na sua progressiva continuidade.

Engana-se, todavia, quem assim a julgar de animo leve ou a considerar tarefa conseguivel em meia duzia de impulsos bem intencionados.

Não; isso, por muito que fôsse, em qualquer emergencia, não seria jamais o bastante para elevar uma instituição ao conceito surpreendente de que, os nossos Bombeiros, gosam, mercê do valôr tecnico, moral, de character e de intelligencia de Manoel Pereira Esteves.

A sua figura muito concatenada á obra grandiosissima que empreendeu e, aquela a que acorreu quasi todos os passos da sua existencia, ultrapassou já as balizas dos cunhais dessa prestigiosa Associação de Bombeiros Voluntarios, para se tornar querida e estimada de todo o povo de Barcelos, que, justamente, reconhece os méritos, o devotado e acrisolado amor pela instituição que ao seu esforço deve o melhor do que vale em prestigio e em técnica especialisada.

Saudando-o, pois, pelo seu aniversario, muito affectivamente o abraçamos.



VENDE
FOTOGRAFIA
SOUCASAUX

REPUBLICANOS—Assinal
divulgai «A OPINIÃO»